

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal <i>A Tarde</i>		
Data <i>18-08-98</i>		
Caderno <i>1</i>	Página <i>5</i>	
Seção		
Assunto <i>Habitação</i>		



A qualquer momento, barracos localizados no Morro de Ondina podem ser derrubados pela Sucom

Tensão ainda prevalece na invasão em Ondina

A situação das famílias da invasão do Morro de Ondina é de alerta. Ontem, apesar de estar programado, os prepostos da Sucom não compareceram para derrubar outros barracos. No último sábado puseram abaixo 10 deles e, segundo informação de moradores do local, voltariam hoje para derrubar pelo menos outros 20. As pessoas estão assustadas e evitam falar a respeito da situação, temendo represália dos policiais que estão acompanhando os funcionários da prefeitura. "Eu não tenho medo, porque sei que eles vão derrubar minha casa também. Estão agindo como marginais. Vi arrancarem para fora das casas crianças que estavam ainda dormindo pa-

ra em seguida derrubar a casa. Isto não está certo. Eles ainda querem que a gente fique calado", desabafou Maria do Socorro Pereira dos Santos.

O mais grave da situação, conforme explicaram alguns moradores, é que a área visada pela prefeitura para demolição é apenas o lado que margeia a pista em frente ao VI Batalhão da Polícia Militar. "Lá do outro lado a coisa é diferente. Quero ver se eles vão tirar as casas dos policiais e dos funcionários do Jardim Zoológico que tem aqui dentro. Todas são de construção boa. E mais em baixo ainda estão os invasores do *colarinho branco*, esses têm casas de até três andares, carro e celular. Será

que eles também vão tirar essa gente daqui, afinal não é tudo invasão?", questionou a moradora de prenome Diva.

As famílias que perderam as casas no sábado estão espalhadas por casas dentro da própria favela e outras estão reconstruindo o barraco em outro local. Avisaram que não vão deixar o local assim tão facilmente. "Fomos cadastrados pela Urbis aqui e temos documentos que comprovam isso. Agora vêm dessa maneira expulsando a gente como se fôssemos cachorro sem dono. Isto não está certo", alegou José Antônio Santos da Silva, que com a ajuda de companheiros reconstruiu seu barraco ontem.